



INFORMAÇÃO

A TV não mostra e os jornais não dizem!

Situação Social

A Revolução de Abril iniciou um processo de desenvolvimento económico e social que as políticas de recuperação capitalista vem destruindo, conduzindo a um agravamento continuado das injustiças, das desigualdades sociais e do atraso do País relativamente à generalidade dos países da União Europeia.

Temos os mais baixos salários e pensões, o mais baixo salário mínimo nacional, o maior fosso entre ricos e pobre, uma das mais elevadas taxas de desemprego, além das mais elevadas taxas de pobreza entre toda a população (agora com grande incidência entre trabalhadores, crianças, idosos).

As sucessivas alterações à legislação laboral visam a intensificação da exploração dos trabalhadores. Objectivo bem patente na última revisão da legislação laboral que, pela mão de PSD e CDS, com o apoio do PS, da UGT e do Presidente da República, procura a redução do pagamento do trabalho suplementar e a supressão da compensação do trabalho em dias de folga, afastar os sindicatos do processo da contratação colectiva e tornar o despedimento individual mais fácil e mais barato.

Prosseguem os cortes na protecção social; no valor do subsídio de desemprego e o seu tempo de duração; na doença, com a redução do subsídio de doença e agravamento de taxas moderadoras; na reforma, quebrando os compromissos constantes do regime contributivo da segurança social.

O nível de desemprego atinge a sua maior expressão desde o 25 de Abril e é resultado directo da destruição, encerramento e falência de empresas em consequência das políticas destes governos. O desemprego, além dos dramas humanos que encerra, constitui também uma imensa perda de riqueza nacional.

Ampliam-se as situações de pobreza persistente, enquanto novos segmentos da população são atiradas para a pobreza, realidade que se reflecte numa elevada taxa de pobreza entre crianças e idosos.



A TV não mostra e os jornais não dizem!

Segurança

Como parte integrante da administração pública a segurança no nosso país tem sofrido toda a ofensiva e tem-se degradado ao longo dos últimos anos.

Aumentou o medo e a insegurança das populações, apesar da nova filosofia da GNR, que diz apostar em:

- “Segurança de proximidade” com patrulhamento a pé e em viaturas, em todas as localidades;
- “Escola Segura” em coordenação com as direcções dos agrupamentos escolares;
- “Maior atenção com a população idosa”, contactando regularmente os idosos que vivem sozinhos e/ou isolados e reunindo regularmente em Centros de Dia ou outras Associações no sentido de os ajudar a tomar precauções na sua protecção.

Na freguesia são constantes os assaltos na via pública, em residências e em estabelecimentos comerciais. Assaltos cada vez mais violentos, que assustam as pessoas e as afastam de convívios sociais e culturais.

A GNR não tem capacidade para assegurar a necessária prevenção e a eficaz vigilância.

São muito poucos os agentes e as viaturas disponibilizados pelo Ministério da Administração Interna, para uma freguesia extensa e densamente populacional, o que demonstra o desrespeito deste governo pela vida e pelos bens dos fregueses de Alcabideche.

O aumento crescente da insegurança tem na sua origem, as políticas anti-sociais (deste e dos governos anteriores) e a conseqüente degradação do tecido social no nosso País.

Ao invés de promover o emprego e a inclusão social, destroem postos de trabalho, cortam apoios sociais e fecham centros de actividades deixando ao abandono muitas crianças e jovens.

São igualmente visíveis, e cada vez mais claros, traços de orientações e práticas de cariz repressivo, traduzidos quer em opções de equipamento, quer em actuações contra trabalhadores em luta e cidadãos no exercício de legítimos direitos. Práticas e actuações que se acentuaram no último ano visando impedir a expressão do protesto e indignação das massas populares, e que são em tudo contrárias a uma política de segurança que deve ter por objectivos a garantia da legalidade democrática e os direitos dos cidadãos.

O PCP tem alertado constantemente para esta situação de descalabro social e continuaremos a insistir com o MAI, exigindo mais meios que permitam um efectivo policiamento de proximidade e vigilância de pessoas e bens.



Aprofundar a discussão colectiva, reforçar a luta com os valores de Abril



Para a defesa dos interesses e aspirações dos trabalhadores e do povo

XIV Assembleia de Organização Concelhia de Cascais do Partido Comunista Português

Realizou-se no passado dia 14 de Outubro a Assembleia de Organização concelhia onde fizemos o balanço do trabalho realizado e propostas para o futuro.

No balanço do trabalho realizado, concluímos que:


- * Estivemos solidários com todas as lutas dos trabalhadores e das populações, por melhores serviços públicos. Destacamos a greve na Scotturb e a luta por melhores transportes e saúde.

Nas propostas para futuro:

- Continuamos a luta pela defesa dos serviços públicos, dos quais destacamos a saúde, os transportes, educação, segurança e situação social.

Reafirmamos o nosso empenhamento no reforço do Partido para a construção de uma sociedade mais justa, sem explorados nem exploradores.




Junta-te a nós! Luta e Resiste com o PCP
Ficha para contacto
Nome _____
Morada _____
Código Postal _____
Telefone _____ Email _____
Recorte e envie para:
Rua Batalhão Sapadores Caminhos de Ferro, nº 5
2750-326 Cascais